

# Sarney pede boa vontade

CORREIO BRAZILIENSE

9 JAN 1979

## de todos para conciliar

O senador José Sarney afirmou ontem, que, "na mesa da conciliação, ninguém poderá chegar com condições preconcebidas", assinalando que a tarefa mais importante da classe política, particularmente do Congresso Nacional, é consolidar o processo de abertura política para que possamos chegar ao desejado aprimoramento democrático.

Para o parlamentar arenista, essa tarefa, que é difícil, tornar-se-á impossível, a curto prazo, se não "tivermos um consenso do poder político, através dos dois partidos, sobre alguns pontos básicos". Disse que não significa desse entendimento nenhuma forma subalterna de colaboração em termos de governo, mas uma tomada de posição, com a visão de grandeza, buscando identificar quais os pontos no passado que foram responsáveis pela fragilidade de nossas instituições políticas e o que podemos fazer para evitar que essas fraquezas sejam repetidas.

### CONCILIAÇÃO

Explicou José Sarney que, assim, o tema conciliação é o mais importante a desafiar as nossas lideranças, porque se deve eliminar os pontos de atritos, as posições sectárias e marchar para um território aberto, onde seja possível encontrar um terreno comum.

Ressaltou, ainda, que o tema de coalizão nacional não tem preferência sobre a conciliação dos objetivos que nos levarão à democracia. "Alcançados estes objetivos, nada impede, se for do interesse da Nação, que essa colaboração seja efetivada de maneira mais ampla", observou.

Salientou, entretanto, achar que nada impedirá, nesta nova etapa da História do Brasil, poder os brasileiros se unirem em torno de idéias atuais sem o estigma de marcas partidárias, porque o quadro de hoje difere totalmente daquele do passado, quando se tinha inúmeros partidos políticos, com pessoas que não são as mesmas e situações totalmente diferentes. Desta maneira, não poderemos ficar pensando em termos de passado, totalmente parados, provocando uma divisão inexorável, até mesmo porque essa divisão seria um desserviço ao Brasil e o óbice ao encontro dos objetivos que todos desejamos".

"Devemos, sobretudo, pensar somente sobre o futuro e esquecer as lutas do passado" — frisou.

Quanto à anistia, o senador José Sarney afirmou que este é um tema que está sendo estudado e que, desta maneira, deverá ser objeto de análise cuidadosa do Governo Figueiredo.

quadro revela que o País não suportará a ação "daquelas que por oposição ao governo desejam uma agitação explosiva, explorando uma situação que se mostrou inevitável".

"O que se tem visto no mundo", declarou, "é uma crise econômica com reflexos sociais. Isso reclama a união de todos nós".

La Rocque disse que o Presidente Geisel fez o que podia, pois "é um homem de Estado que usou a linguagem da veracidade, deixando para o País, corajosamente, um regime liberto da legislação excepcional e restituindo à Justiça aquilo que lhe é necessário, suas garantias, que não são do magistrado, mas da função".

Comentou que Figueiredo revelou-se um homem franco e que dela a Nação espera um Governo de paz e de concórdia, assim como o encontro de soluções para os problemas da grande maioria de assalariados. O senador entende que os problemas de sobrevivência do povo reclamam soluções urgentes e o combate à alta do custo de vida será um dos pontos fundamentais do novo Governo.

Segundo o Senador, a designação de Petrônio Portela para o Ministério da Justiça "mostra que o futuro Governo quer diálogo com as forças políticas, deseja prestigiar os políticos e a atividade política, com o propósito de perseguir o Estado de Direito na plenitude democrática".

Após elogiar "as qualidades inatas de político" no senador Petrônio Portela, Henrique La Rocque disse não saber se o MDB participará do novo Governo, mas observou que a participação dos oposicionistas num amplo programa de pacificação nacional "é indispensável no interesse da nossa Pátria".